

**O PARALELISMO COMO MÉTODO DE ENSINO
DA SINTAXE LATINA NO PROPYLAEUM LATINUM,
DE JOSÉ VAN DEN BESSELAAR (1916–1991)**

Alessandro Jocelito Beccari (UNESP)
a.beccari@unesp.br

Nesta apresentação, discutiremos os resultados de nossas primeiras incursões na bibliografia citada por José van den Besselaar (1916– 991) em seu livro *Propylaeum latinum: sintaxe latina superior* (1960), especialmente com relação a *Grundlegung und Grundprobleme der Syntaxe* (REGULA, 1951), que Besselaar afirma “tratar de problemas sintáticos em geral” (BESSELAAR, 1960, i-xvi). No capítulo introdutório dessa obra, Moritz Regula (1888–1977) discute a matéria da linguagem, que, segundo ele, é moldada ou formada pela sintaxe: “Sprache im engeren Sinn ist willentliche Krundgabe von Bewußtseinsinhalten mittels eines ihr eigenen Laut-Formung Fügungssystems” [A fala, no sentido mais restrito, é a proclamação voluntária dos conteúdos da consciência por meio de um sistema próprio de formação do som] (REGULA, 1951, p. 4). Para o romanista alemão, o significado integra objetos e fatos e forma o núcleo de todo ato de pensamento; a essência básica da frase são as formas fônicas correspondentes, ou seja, as integrações de significado no material fônico. Segundo Regula, essa noção de significado é derivada da “Teoria dos Objetos”, do filósofo realista Alexius Meinong (1853–1920). Na esteira de Meinong, Regula pressupõe uma identidade essencial para as estruturas das línguas românicas; para comprovar essa identidade, ele dá especial atenção ao que chama de ligações cruzadas entre as línguas e a fenômenos paralelos no interior das línguas, para identificar os mesmos fenômenos a partir de diferentes pontos de vista. Besselaar, no *Propylaeum latinum*, assume o princípio de identidade essencial e o paralelismo como método, o que se demonstra em seu uso de exemplos do Português do Brasil e de outras línguas. Em nossas considerações, utilizamos os modelos e princípios de análise (KOERNER, 1989; SWIGGERS, 2004) da Historiografia Linguística e da Filosofia da Linguística, as noções de relatividade das teorias científicas (KUHN, 2009 [1962]) e da pesquisa como atividade não autônoma e retoricamente controlada (MURRAY, 1989).

Palavras-chave:

Paralelismo. Historiografia Linguística. Sintaxe Latina.